



# Jornal de Barcelos



Católico e Regionalista

Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
 Administrador: ARTUR BASTO  
 Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
 P.º Alberto da Rocha Martins  
 Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
 JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
 Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## A RESSURREIÇÃO DE CRISTO!

Por A. ROCHA MARTINS

**A**INDA repercutem docemente aos nossos ouvidos os ecos festivos da Ressurreição do Senhor e enche-nos a alma de contentamento o místico simbolismo deste maravilhoso facto da vida de Cristo.

Na verdade, a vida de Jesus, sobre a qual se têm debruçado os maiores pensadores da humanidade, para a louvar ou para a deturpar, é uma grandiosa epopeia onde brilham, a grande altura, as obras mais sublimes e os factos mais assombrosos.

Desde o mistério inefável do seu nascimento em Belém e prenunciado pelos Profetas da Velha Lei, ao exemplo magnífico do seu trabalho humilde em Nazaré, aos ardores do seu fecundo apostolado por terras palestinas, aos portentosos milagres que davam saúde aos doentes, vista aos cegos, movimentos aos paralíticos e vida aos mortos, ao martírio sublime que tem o seu epílogo mais dramático e pungente no cimo do Calvário na tarde enegrecida de Sexta-feira Santa, a Vida do Mestre assume o espectáculo mais surpreendente de grandeza e de extraordinário poder no facto da sua própria ressurreição ao terceiro dia da sua morte.

Guardam cuidadosamente o túmulo os soldados vigilantes do poder civil. Para quê? Para que não roubem o cadáver de Cristo e digam que ele ressuscitara. Havia, deste modo, de consumir-se a escala da insídia, da perseguição e da prepotência.

Não bastara o atropelo cego e brutal a toda a lei natural e humana; não ficaram satisfeitos com a iníqua sentença que condena à morte inflamante duma cruz o Inocente; não lhes bastou o ódio da perseguição, a vileza da traição, a cobardia da condenação, o cinismo das mãos purificadas na água enquanto a consciência permanecia manchada, a cegueira pertinaz diante dos clarões da Verdade e das mais evidentes manifestações da Divindade. O ódio tórvo tinha-os cegado completamente!

E, agora, receosos de tudo e de todos, acicatados pelo remorso não querem que se consuma o facto da ressurreição certos de que isso seria a prova mais completa da Omnipotência de Cristo e da Verdade do Mestre!

Apesar de tudo, porém, ressuscita gloriosamente pelo seu poder e ascende ao Céu para que sobre os homens possa descer o Divino Espírito Santo.

É este facto divino da Vida de Cristo — primícia da nossa ressurreição — que jamais poderemos esquecer e fornece ao mundo e aos homens a lição mais eloquente do poder da luz sobre as trevas, da justiça sobre a iniquidade e do amor sobre o ódio.

Lição que o tempo não gasta e a que a experiência dos séculos parece emprestar mais brilho e oportunidade.

Diante desta Verdade e deste Exemplo quem poderá temer ou recear as forças do mal? Ninguém, com certeza e muito menos os cristãos!

## Instantâneos

### XI — A Festa da Páscoa!

No calendário litúrgico, a festa da Páscoa é indiscutivelmente, a mais importante, a mais alegre e a de maior significado!

A Ressurreição do Senhor, para o mundo cristão, é o alicerce firme e seguro, a fortaleza inexpugnável, o facto vitorioso e inapagável que desafia os homens e os séculos; é a vitória da Verdade sobre a mentira, da Luz sobre as trevas, da Vida sobre a Morte; e, em resumo e numa última palavra, a festa das festas!

Dia de Páscoa! Ressurreição do Senhor!

Repicam os sinos, retinem as campainhas, estrealam os foguetes; ornamentam-se os altares e alindam-se as casas; estreiam-se roupas e preparam-se os lares, atapetando-os com verdes e flores, para receberem a visita do Senhor!...

Há alegria em tudo e em todos; há sorrisos nos lábios e sol nas almas! Não há lugar, nem razão, para tristes, para recordações saudosas... Só a alegria pode reinar, imperar e viver!

Festa da Páscoa! Festa da alegria!

Que, como a Primavera, e desde há cerca de vinte séculos, todos os anos se repete, todos os anos se comemora, com a mesma pujança e contentamento do primeiro dia.

Felizes os que vivem e sentem o encanto, a maravilha e grandiosidade deste extraordinário, misterioso e sobrenatural evento, em toda a sua plenitude!

FOTÓGRAFO-AMADOR

## Ecos da Semana Santa em

## BRAGA

### Um Concerto

**I**NTEGRADO no programa das Festas da Semana Santa da Roma Portuguesa estava um Concerto Coral-Sinfónico que atraía as atenções de todos e levou, na realidade, ao Teatro Circo um numeroso auditório vindo de todos os pontos da província. Ali estivemos também. Não temos competência para fazer uma apreciação crítica baseada em pormenores de técnica, nem isso interessa sobremaneira a este jornal. Temos, no entanto e isso ninguém nos pode negar, possibilidade para dizer da nossa agradável ou desagradável impressão a respeito do Concerto. E, em boa verdade, devemos confessar que gostamos em geral deste Concerto e que demos por maravilhosamente empregado o tempo que estivemos no Teatro Circo nessa noite memorável de 31 de Março.

Quais os motivos que nos levaram àquela manifestação cultural e artística?

Dois, na realidade. O primeiro e principal assistir à estreia do Maestro Manuel Faria e ouvir a sua belíssima composição musical — Missa Votiva.

Dizia-se no programa que o Autor escrevera esta peça musical há três anos em cumprimento dum voto a Nossa Senhora. Trata-se, por isso, duma criação artística onde a inteligência e a técnica — verdadeiramente notáveis — se aliaram à emoção de quem agradece e venera ao mesmo tempo.

Se nos encantam a simplicidade e o fervor que se manifestam claramente naqueles trechos musicais não é menos verdade que nos surpreende a arte e a técnica que apresentam o Maestro Manuel Faria como um exímio compositor com uma personalidade artística bem vincada.

Agradou-nos a execução da Missa Votiva embora, por vezes, o coro fosse abafado pela magnífica orquestra do Porto.

Note-se que dizemos propositadamente que a orquestra abafou em parte o grupo coral do Seminário.

Foi pena que isso tivesse acontecido pois, afóra esses pormenores, a execução agradou-nos plenamente.

Sentimos, por isso, o dever de felicitar o ilustre Maestro e desejamos-lhe um futuro cada vez mais risonho.

Este foi o primeiro e principal motivo que nos levou ao Teatro Circo.

A segunda razão que nos levou ao Concerto foi a apresentação da Cantata «As Sete Palavras de Nossa Senhora». Antes de mais nada achamos de incedível perfeição a execução da orquestra e o trabalho musical do compositor.

A obra poética do P.º Moreira das Neves é, indiscutivelmente, um primor, uma

## LARVA

(Como preito de admiração e congratulando-me pelo regresso do *Jornal de Barcelos*).

*Teci o meu casulo de conceitos  
 E nele me instalei.  
 Cómodo e doce, que, ao tecê-lo, os geitos  
 Do meu corpo lhe dei.  
 Sem arestas nem quinas, não me fere...  
 Maleável e brando, não me prende...  
 Dentro, o meu ser vive, dorme, digere.  
 Para além desse mundo não se estende.*

*Larva do que aspirei e não vivi,  
 Os dias vão, nesta inércia de sonho.  
 Vive-se bem, aqui!  
 E um fio mais à minha roda ponho...*

*Lanço à vida um olhar, de quando em quando:  
 Lutas, anseios, ódios... Para quê?  
 Aconcheço-me à teia, bocejando...  
 ...E a vida nem me vê.*

*Feliz? Sim... Da ventura  
 Das ervas do jardim.  
 Mas foi esta, Senhor, a grande altura  
 Que talhaste para mim?*

*Asas! E rasgarei peias e laços  
 Da minha vida inútil e mesquinha!  
 Asas! E a vastidão de astros e espaços  
 Poderia ser minha!  
 A isso vim ao mundo, a isso vim...*

*Asas, Senhor!  
 Não me deixes ser larva até ao fim!*

Março/53

Mário de Castro

# TRIBUNA DA SOLIDARIEDADE

*Jornal de Barcelos* é saudado no seu reaparecimento pela Imprensa

A imprensa diária e da província vem referindo, com muito louvor, a acção do nosso jornal.

Como preito de gratidão arquivaremos nas colunas do *Jornal de Barcelos* essas carinhosas palavras dos nossos queridos colegas.

\*

Registamos, com a maior gratidão, as palavras amigas com que o brilhante diário católico «Novidades», de Lisboa, assinalou o reaparecimento do nosso jornal:

«Sob a direcção do Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, reapareceu, com um belo número a cores, o *Jornal de Barcelos*, que certo sectarismo político forçara temporariamente a calar-se.

*Jornal de Barcelos* não sabe desistir. Côncio das suas responsabilidades e certo da grandeza e beleza das causas a que se devota — Deus e a Pátria — continuará a ser uma voz clara e independente na defesa dos verdadeiros interesses locais e dos princípios de ordem moral, social e religiosa pelo que o país precisa de orientar-se.

Um jornal é sempre uma força — para o bem ou para o mal.

O *Jornal de Barcelos* só deseja o bem de todos e por ele se bate com a galhardia de quem traz serena a consciência.

Regosijando-nos com o seu reaparecimento, felicitamos o seu director e colaboradores, fazendo os mais sinceros votos pelas suas prosperidades.»

\*

A «Estrela do Minho», de Famalicão, brilhantemente dirigida pelo nosso camarada José Casimiro da Silva, escreveu:

«Após a suspensão a que foi sujeito reapareceu na quinta feira o nosso prezado colega *Jornal de Barcelos*, semanário católico e regionalista dos mais interessantes e dos mais combativos da província.

E se bem que o convívio com aquele estimado confrade nunca chegasse a ser interrompido, graças ao agasalho que lhe proporcionou *A Franqueira*, transformada em semanário para servir aquele esforçado combatente das boas doutrinas, não deixou de constituir para nós motivo de gran-

mimo e o trabalho de Frederico de Freitas em nada lhe é inferior.

Quanto à cantora — Ana Bierman — não nos deixou boa impressão mas... a culpa pode ser nossa...

Ângelo de Serpa

de satisfação o seu reaparecimento!

E é que vem mais remocado e atraente o simpático jornal, enroupado nas suas desasseis páginas cuidadosamente impressas, com realce para a primeira com um sugestivo arranjo sobre a Paixão Morte e Ressurreição de Jesus.

Através delas se avalia do júbilo indescritível que o seu reaparecimento causou na vizinha cidade e importante concelho, o que não nos surpreende sabendo do prestígio de que muito justamente goza o *Jornal de Barcelos*.

Ao seu ilustre e ilustrado Director e nosso vigoroso camarada P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins, ao seu proprietário e editor, P.<sup>o</sup> Alfredo Martins da Rocha, ao administrador Senhor Artur Bastos e aos seus redactores principais Srs. José Teixeira e João P. da Silva Correia, *Estrela do Minho*, cumprimenta e felicita com votos das maiores venturas.»

\*

Por sua vez o «Cávado», simpático colega de Espo-sende de quem estamos habituados a receber tantas gentilezas assinalou o reaparecimento do *Jornal de Barcelos* com estas palavras:

«Após um período breve de interrupção, alegre-nos particularmente, ver ingressar na legião dos jornais norte-nhos o *Jornal de Barcelos*, da direcção distinta do nosso amigo Sr. P.<sup>o</sup> Alberto Rocha.

Seja bem vindo para esta ingrata trincheira da imprensa regionalista e que todos os males que nos atingem sejam condecorações de uma campanha de Bem-Servir.»

\*

O «Correio do Minho», de Braga, referiu-se ao nosso jornal nos seguintes termos:

«Reapareceu esta semana este brilhante e bem orientado Semanário Barcelense que há tempos se não publicava em virtude de decisão judicial.

Para o combativo jornal e em especial para o seu Director e nosso particular amigo Sr. P.<sup>o</sup> Alberto Rocha Martins vão os nossos melhores cumprimentos.»

\*

Também o nosso colega «Diário do Norte» diz:

«Com um número de 16 páginas, a cores, acaba de reaparecer, após algumas semanas de suspensão, o prestigioso semanário católico e regionalista *Jornal de Barcelos*, de que é ilustre director o reverendo P.<sup>o</sup> Alberto da Rocha Martins.

Ao *Jornal de Barcelos*, as nossas melhores saudações.»

## A Tuna Académica de Coimbra vem a Barcelos

É a notícia agradável que damos hoje aos nossos numerosos leitores: A Tuna Académica de Coimbra vem a Barcelos, na próxima quarta-feira, 15 do corrente, dar um espectáculo que certamente ficará memorável na rotina de todos quantos a ele assistirem.

O prestigioso elenco artístico, que tantas noites de glória tem conquistado para a Briosia Academia, vem à linda cidade do Cávado por iniciativa do A. B. C., agremiação que não esquece a sua função dentro do campo recreativo e cultural.

Mais uma jornada brilhante que lhe ficaremos devendo e mais um grande motivo que a tornará credora da nossa melhor simpatia e admiração.

Resta que os barcelenses correspondam ao valor da iniciativa e ao sacrificio enorme que representa para os seus dirigentes a vinda a esta cidade do maior e mais prestigiado grupo universitário: A Tuna Académica de Coimbra.

\*

Os associados do A. B. C. poderão adquirir os seus bilhetes amanhã e sábado, na sede da colectividade, após o que os bilhetes serão postos à venda directamente ao público.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

\*

Pelo mesmo motivo vieram à nossa Redacção apresentar cumprimentos ou enviaram cartas de felicitações os Senhores:

Arcipreste Rodrigo Alves Novais, P.<sup>o</sup> António Senhorinho, de S. Bento da Várzea, P.<sup>o</sup> Francisco Gonçalves, de S. Veríssimo, P.<sup>o</sup> José Maria Furtado Rodrigues, de Negreiros, Agostinho Duarte Vale, Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, Fernando Rolles, do Porto, P.<sup>o</sup> Ezequiel da Silva e Castro, de Tregosa, P.<sup>o</sup> Pires Afonso, de Palmeira, P.<sup>o</sup> João Pereira Linhares, de Barqueiros, Prof. D. Alice dos Anjos Lopes Guimarães, da Carreira, José Amorim de Magalhães, de Balugães, Alexandre Félix Falcão, António Sampaio Falcão, António Donato Correia, Alberto Guimarães Vale, Manuel Arménio da Silva Correia, João Baptista da Silva Correia, Augusto Soucasaux, todos desta cidade, Joaquim Gomes da Costa Novais, de Silveiros, António Alfredo Garcia, de Lisboa, Alberto Neiva Duarte Pinheiro, de Sezimbra, José António Pacheco Leite Rodrigues, de Alcobaça, P.<sup>o</sup> Manuel Faria Borda, de Braga, Manuel Teixeira de Azevedo, Américo de Figueiredo Barros, de Carvalhal, José Ferraz Meneses, de Lisboa, Alberto Esteves, de Silveiros, Jessé Lima da Silva, de Barcelinhos, Manuel Fernandes da Cunha Arantes, de Balugães, P.<sup>o</sup> José Carlos Ribetão da Costa Seara, de Braga, Henrique Ferreira Vale, Dr. José da Graça Faria, Dr. Joaquim Pais de Villas Boas, desta cidade, P.<sup>o</sup> António Fernandes Cardoso, de Remelhe, P.<sup>o</sup> José Vitor Gomes da Costa, da Lama, Afonso Palmeira e António José da Costa, jornalistas de Braga, Dr. José António Machado, de Barcelinhos, P.<sup>o</sup> António de Sousa Carvalho, de Fafe.

A todos a nossa gratidão.

## A Electrificadora de São Marcos

(MARCOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODAS AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade.  
Grande sortido de Lustres.

Motores e grupos electro-bombas

69, Rua S. Marcos, 71 — BRAGA — Telef. 3100

## Visitas Presidenciais

O Snr. General Craveiro Lopes, Presidente da República, não perde a oportunidade de observar os mais diversos factos da vida nacional e de visitar lugares e instituições onde a sua presença é motivo de regosijo e incentivo

Desde as visitas às exposições de carácter artístico e valor histórico como a das réplicas das tapeçarias de Pastрана e dos biombos de Kioto, no Ministério das Finanças, a sua presença em torneios desportivos ou saraus de beneficência, a passagem por cidades como o Porto e Évora e, brevemente, Guimarães, cidade mater da nacionalidade, ou por instituições de beneficência, como a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, recentemente apreciada no seu admirável conjunto, até às mais simples manifestações de interesse por tudo o que é nosso dão bem a ideia do muito amor que o Chefe do Estado tributa à vida da Nação.

Mas, no plano internacional, não devemos descurar o significado da próxima viagem a Espanha, onde é largamente conhecida a sua posição firme de amigo e defensor da linha espiritual do País vizinho, frente às investidas das forças negativistas da real vivência do Ocidente, numa Europa livre e cristã.

O Sr. General Craveiro Lopes interessando-se directamente por todos os problemas nacionais, desde o mais delicado e altaneiro da governança, pelas atribuições relativas às funções executiva, legislativa, às atribuições de clemência, até aos mais simples do convívio com o operário, o marítimo e o rural, pela inquirição directa dos seus problemas, torna-se credor da estima e simpatia de todos, mas todos, sem distinção, que integram as populações do Portugal moderno, aqui e no Ultramar.

## Cantarelli

O Mago da Telapatia não precisava de *medium* para encontrar o saboroso Pão de ló da PASTELARIA ARANTES. Bastava concentrar o seu pensamento no melhor Pão de ló, e em breve estaria na Pastelaria Arantes, onde se fabrica e vende.

Telefone 8356

## Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—As meninas Maria Alda Medros Lobarinhas, Maria Teresa Cardoso Ferreira e os Snrs. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e Rogério Alberto Pereira Esteves.

Sábado:—A Snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Henriques Pires da Encarnação e o Snr. Dr. Emílio Pacheco Rodrigues.

Domingo:—O Snr. Alfredo Fernandes Rodrigues.

Segunda-feira:—Os Senhores Augusto Soucasaux e José Maria Barbosa de Faria.

Terça-feira:—As Sr.<sup>as</sup> D. Maria Celina G. de Sá, D. Carlota Natividade Miranda Veiga e os Snrs. Plácido Lamela Francisco José Pacheco Rodrigues e Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, de Viatodos.

Quarta-feira:—A menina Maria Manuela Gomes de Araújo.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefira a Casa

A. Eurico Soucasaux

## Quadras Soltas

I

A saudade é uma palavra Presa de amor e de rosas... Há saudades no luar Das tuas faces formosas.

II

Numa quadra pequena Cabe toda a tua graça A tua beleza morena Enche d'encanto a quem passa

III

Tenho três filhos pequenos Eis aqui o meu destino: Um é Tónio outro é Pedro E o Zé é o mais pequenino.

IV

Quadras feitas de amor São pedaços de oração, Dizem mais pelo calor Do que sente o coração.

António Baptista

Um ano apenas chegou para que a

# CAFEZEIRA DE BARCELOS

conquistasse a simpatia e a preferênciã das boas donas de casa, porque se limitou a servir bem e a atender com todo o cuidado a sua já numerosa clientela.

O seu grande sortido em mercearia fina, os seus preços reduzidos e a atenção que ali é dispensada a todos os clientes que a procuram, são a garantia de que essa preferênciã vai continuar, pelo que o seu gerente aproveita a oportunidade para testemunhar a todos o seu enorme reconhecimento, dando-lhes a certeza de que o **MELHOR CAFÉ** continuará a ser o da

## Cafezeira de Barcelos

que pela passagem do seu 1.º aniversário apresentará um lote especial que será a delícia de todos os barcelenses.

### “Compasso”

Como habitualmente, em domingo de Páscoa—dia alegre e festivo para todos os corações religiosos—saíu o “Compasso”, na sua visita domiciliária, levando a todos os lares Cristo Ressuscitado e a bênção para mais um ano de lutas e de canseiras.

A registar temos a boa harmonia como decorreu essa visita, verificando-se que todas as famílias estimam e anseiam tão honrosa visita.

Por isso não foi de estranhar que todas as casas se apresentassem airozas e floridas, enquanto os rostos traduziam a satisfação do que ia na alma de cada um.

O tempo, de mau cariz, não empanou o brilho, nem arrefeceu o entusiasmo das comitivas que compunham os “dois compassos oficiais”.

Cerca das 17 horas e constituindo ineditismo nesta cidade, saíu da Igreja do Senhor da Cruz novo Compasso a que Presidia o nosso querido Director Rev. P.º Alberto da Rocha Martins. Esta Cruz foi ao encontro das restantes que eram acompanhadas pelo Reverendo Prior da Cidade e Reverendo P.º Lima Torres.

As três juntaram-se na residência do Snr. Manuel Vieira onde confraternizaram.

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Barcelos foi o “Compasso” recebido por toda a Corporação que prestou a guarda de honra. Estavam presentes os prestigiosos dirigentes e comando.

O Snr. Dr. Lima Torres saudou o Rev. Prior e sua comitiva, respondendo aquele num improviso brilhante, agradecendo o brilho da recepção feita e tecendo um hino de louvor e de gratidão à acção benemérita do bombeiro.

O salão apresentava-se repleto, vendendo-se muitas Senhoras, todas ajoelhando para beijar a Cruz.

No Círculo Católico, que este ano foi visitado pelo Reverendo P.º Lima Torres, repetiu-se a cerimónia do ano passado, tendo havido muita animação e entusiasmo.

O Rev. Padre Lamela saudou o “Compasso”, explicando o significado daquela visita, tendo-lhe respondido o Reverendo Padre Lima Torres.

Na sede dos B. V. de Barcelinhos houve idêntica cerimónia à que teve lugar nos B. V. de Barcelos.

Muito entusiasmo por ser a primeira visita do Rev. P.º Peixoto, o 2.º Comandante Manuel Guimarães que proferiu

### Comunhão Pascal

Os pupilos da Casa dos Rapazes cumpriram o seu preceito Pascal desde os mais pequeninos até aos que já estão empregados no comércio e oficinas; sendo incluídos também os que frequentam o Curso Nocturno.

Correu tudo como era para desejar, o que muito ou tudo se deve à generosidade dos corações benfazejos desta cidade e às almas caridosas das Senhoras que os orientam.

### Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Faria Torres.

algumas palavras de boas-vindas que o prestigioso Pároco respondeu com um improviso cheio de significado moral e cristão.

Estavam presentes o Corpo Activo, Comando e Direcção, além de muito povo que enchia por completo o excelente salão.

### CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

#### CINEMA

Hoje, exhibe-se o melhor filme europeu (alemão) em agfacolor:

#### As 7 mulheres do Barba Azul

Uma lenda fascinante de amor e aventuras, com Hans Albers e Cecil Aubrey.

No próximo domingo, de tarde e à noite, o filme português

#### Eram 200 Irmãos

Lindos fados, música de sonho, cenas cómicas e dramáticas, com Vasco Santana, Lucília Simões e Fernanda Peres.

#### OQUEI EM PATINS

No próximo domingo, no Parque da Cidade, Oquei Clube de Barcelos—Vianense e D. da Póvoa—Gil Vicente.

×

#### Reunião Dominicana

Realiza-se no Templo do Senhor da Cruz, no próximo domingo, às 9 horas, depois da Missa, a reunião dos irmãos Terceiros de S. Domingos.

Convidam-se para esta reunião todos os irmãos.

### A Bom Entendedor... Meia Palavra Basta

Pelo seu reaparecimento nesta trincheira em que lado a lado nos encontramos na defesa de Deus e da Pátria,—cumpre-me, como católico e regionalista felicitar *Jornal de Barcelos* e sobretudo esse concelho nas pessoas ilustres dos meus caros P.ºs Rochas, bem como dos meus bons amigos Snrs. José Teixeira, João Correia e Artur Basto.

E se me permitem estes meus Ex.ºs colegas na Imprensa, brevemente espero trazer para esta tribuna umas tantas campanhas que trago no jornal de Braga “Correio do Minho”—a bem desta região, a começar na Direita-Cávado.

Em primeiro lugar, hei-de, se puder e como souber,—por dever e o querer,—ver se acordo as forças vivas desta região, para, por espírito bairrista, reclamarmos melhor estrada e melhores correios entre Prado e Barcelos.

E vamos a ver se me ajudam neste ponto todos os meus camaradas no jornalismo a ver se unidos venceremos.

Cândido Bacelar

### Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.



# Correio das Aldeias

S. Veríssimo, 5

É dia de Páscoa. Aleluia. Por virtude própria e por feito da quadra, a Páscoa da Ressurreição constitui uma das mais vibrantes, mais alegres, mais enternecedoras manifestações do mundo cristão.

Tudo e todos se congraçam para lhe tecer essa auréola de predicados. A Natureza em pleno despertar para a função criadora touca-se e engrinalda-se.

Multiplica-se em sorrisos e graças de mil cores.

Enfeita-se de flores dos pés à cabeça desde o chão até ao cocuruto das árvores.

E neste quadro de magia surpreendente o voo e o canto dos pássaros, o somido pressuroso das abelhas, a evolução caprichosa das borboletas, são como que salpicos vivos de harmonia, de música, de amor e de trabalho.

Por sua vez o homem, sentindo-se intimamente renovado espiritualmente transfigurado, por força de fé ou influência da tradição, cede exteriormente ao contágio de quanto o rodeia.

E assim é que a Ressurreição de Cristo suscita e justifica o ressurgir tudo o que povoa a Terra.

De par com isso surgem os atractivos peculiares: os usos e práticas deste dia.

Doridamente emudecidos desde quarta feira os sinos rasgaram já a alvorada pascal a golpes timbrados de bronze em despiques de repiques alvoroçantes. É a competir com eles, madrugadoras para uma jornada maior que o dia, andam em caminhos de aldeias e em ruas de cidades e vilas as campainhas mensageiras do compasso. Nas casas de quem quer, ricas e pobres, rodopiam canseiras e cuidados de festa. Estendem-se passadeiras pelos caminhos de verdes e pétalas. Dispoem-se sobre as mesas melhores cobertas pelas toalhas mais ricas, os folares do Senhor Abade. E o cheiro da cera e da barra neutraliza-se e succumbe, absorvido pelo perfume da hortelã e das violetas, a criar o ambiente aconchegado, carinhoso familiar à chegada triunfante do nosso Rev. Pároco que acompanhado da sua comitiva veio trazer a todos os lares cristãos a bênção do Ressuscitado.

Belo e radiosa este domingo de Páscoa! Alvoroco de grandes e pequenos, que uns e outros quase se não destrinçam nos seus anseios da prenda comemorativa embora nem todos se contentem da mesma forma.

Que a Páscoa, porém, os distingua, dentro do possível proporcionando-lhes aquilo de que é o símbolo eterno: — vitória da Vida sobre a Morte, do Bem sobre o Mal para que todos compreendam e gozem a Ressurreição de Cristo.

— Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa tivemos o prazer de cumprimentar o nosso estimado amigo Sr. Joaquim Alves de Lima, digno escrivão do 4.º juízo correcional do Porto, que aqui veio passar à sua Quinta de Fraião o dia de Páscoa.

— Acompanhado de sua esposa e gentis filhos estiveram nesta fre-

guesia a vistoriar as suas obras, no lugar de Fontelo, desta freguesia o nosso bom amigo Sr. Augusto José Pereira, Enfermeiro Protésico Dentário, dessa cidade.

— Até que enfim chegou a tão desejada chuva fazendo já sentir os seus benefícios nos batatais, pastos para gados, etc.

C.

Santa Maria de Galegos, 6

A Visita Pascal, que teve lugar ontem em toda a freguesia, foi uma manifestação de fé em Cristo Ressuscitado, e uma demonstração, digamos mesmo uma consagração de simpatia dos paroquianos para com o seu Pároco.

Saiu o compasso às 8 horas da manhã e recolheu às 9 da noite.

Desde a casa mais humilde à mais remediada, cada qual na medida das suas possibilidades — recebeu o seu pároco «que pela primeira vez visitou, sem excepção, todas as casas da freguesia», em todas, como já acima dissemos, foi recebido com galhardia, com entusiasmo e com amor.

Os caminhos, atapetados de flores e embandeirados, arcos floridos e com interessantes dedicatórias, foguetes a estrelajar no espaço se fizeram ouvir desde manhã à noite, enfim, foi um dia de alegria para o povo de Santa Maria de Galegos e para o seu Pároco, que, por palavras suas no final de dar a Bênção do SS. Sacramento na Igreja Paroquial como remate de toda esta festa, mostrou bem o seu contentamento e a sua gratidão, que mais uma vez comoveu e captivou a simpatia do seu povo.

Que esta festa familiar se repita por muitos anos com o mesmo entusiasmo e união, são os nossos ardentes votos.

C.

Pereira, 6

Não queremos deixar de manifestar a nossa imensa satisfação, satisfação igual à que todos sentiram nesta boa freguesia, pelo reaparecimento do *Jornal de Barcelos*, após a suspensão que lhe foi imposta pelos poderes públicos.

Desta maneira continuaremos a receber, regularmente, as notícias e a doutrina sã e a política de reconstrução moral que nos traz o excelente semanário que tantos admiradores e amigos conta na população de Pereira.

A todos quantos nele trabalham enviamos as nossas melhores e mais sinceras felicitações.

— As festas da Páscoa, nesta freguesia decorreram com muita animação e foi com agrado que verificamos como todas as pessoas receberam Cristo Ressuscitado, animados da mais sã alegria, mas com respeito e amor.

O nosso bondoso Pároco, também recebeu dos seus paroquianos provas inequívocas de muita consideração e respeito, que, por sua vez, manifestou o seu reconhecimento pela forma simpática e acolhedora como foi tratado.

C.

Um foliar para sua esposa:

Um fogão a **GAZ-CIDLA**

**PREÇOS:** fogão com uma cabeça desde 100\$00. Fogão com duas cabeças desde 230\$00. Fogão com forno desde 1.175\$00.

Consumo insignificante.

**Rápido / limpo / sem ruído e sem fumo**

**PRÓPRIO PARA A CIDADE E A ALDEIA**

Peça explicações ao representante nesta cidade:

**Bazar de Santo António**

Rua D. António Barroso, 70

Telefone 8455

BARCELOS

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

**José António Faria Torres**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**

Cirurgia — Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residências { Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**ANTONIO COUTINHO**

MÉDICO

Consultório

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56

Telefone 8507

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8521

**LAURINDA VIEIRA**

PARTEIRA-ENFERMEIRA

Partos, Tratamentos e Injeções

Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

**FARMACIAS DE SERVIÇO**

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia LAMELA, à Rua D. António Barroso.

**Brinco em ouro**

Na barraca de calçado de Américo de Figueiredo Barros, nesta cidade, foi encontrado, na passada quinta-feira, um brinco em ouro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe e pagando o custo deste anúncio.

## RECLAME?

**NÃO!**

A camisa **TABÚ** já é bem conhecida pela variedade dos seus padrões e preferida pelo seu elegante corte. Mas apenas lembrar que já chegaram novos padrões em todos os números ao seu representante nesta cidade.

**Casa Peixoto**

Rua Direita

Telefone 8379

BARCELOS

Que também tem variado sortido em **CASIMIRAS** para fato, casaco e calça de verão. Os melhores e mais bonitos tecidos para Senhora e Criança.

Visitem a **CASA PEIXOTO**

que vende aos melhores preços do mercado

## Casa Cunha

Estabelecimento antigo em Barcelos e dos mais acreditados, mas que acaba de passar por grande remodelação e apresenta aos seus estimados clientes instalações modernas a fim de acompanhar a evolução do progresso e, também, as exigências da sua numerosa clientela.

**CASA CUNHA**

tem completo sortido em calçado para homem, senhora e criança e a preços sem competência.

Calçado fino, leve, elegante, distinto. Calçado grosso, duradouro, de fabrico especial. Secção de tamancaria.

Faça uma visita à **CASA CUNHA**, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Barcelos.

## VELAS DE CERA

Em todas as qualidades e dimensões.

Fabrico de cera moldada para Colmeias.

Agências de Seguros em todos os ramos.

**Francisco de Figueiredo Claro**

Rua D. Diogo de Sousa, 100

BRAGA

**SONHOS**

É uma especialidade da pastelaria Arantes

Serviços de Alto-falantes

**CASA SOUCASAUX**

com telefone 8345

## Alfinete ou bicha amarela

NÃO EXITE, APLIQUE

## Hexidol 580

tratamento muito eficaz e económico.

Queira informar-se pedindo prospectos.

À venda no comércio e Grémios da Lavoura.

Dirigir pedidos a

**Pimenta do Vale & C.ª, L.ª**

Telefone 8312

BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## Trabalhos e sacrifício

Por DONATELO GRIECO

HÁ alguns meses, em Barcelos, surpreendeu-me o espectáculo empolgante de um oleiro que fazia alguidares: todo o homem trabalhava, mãos, pés, olhos, narinas — e a operação de tirar formas do monte de barro repetia-se, cem vezes por dia, de sol-a-sol, com os mesmos gestos, os invariáveis círculos, o permanente esforço igual e sem horizonte.

Lembrando, hoje, essa cena que me deslumbrou e atormentou às margens do Cávado, vejo que o espectáculo não era assim tão inédito para mim, e que só a incomparável paisagem do Minho me fizera julgar nova uma visão familiar aos Brasileiros.

Sim, porque é cena que se desenrola todos os dias diante de nós, no Brasil, a do trabalho, a do sacrifício de centenas de milhares de Portugueses que temos no nosso meio. Ao Brasil chegam com um património que é tudo e é nada: confiam apenas na força das suas mãos e na fecundidade da terra que os recebe. Atiram-se à labuta com a mesma coragem ritmada que me impressionou no oleiro de Barcelos: com a cabeça e com os punhos, com as mãos e com os músculos, mas acima de tudo com a alma, com a mesma fibra daqueles prodigiosos pioneiros que com unhas e dentes galgaram o Caminho do Mar na Serra de Cubatão e levantaram bicames gigantescos nos rios diamantíferos, canalizando dilúvios, como disse Euclides da Cunha.

Do trabalho teimoso, paciente, quase obstinado, que não conhece horas nem conveniências, trabalho que não desarma os sentidos nem abate os temperamentos, e desafia o Sol, a noite, a intempérie, o pó, a lama, o ruído e a fadiga e vence o espaço e o tempo, rindo-se de meras convenções métricas — a esse trabalho de todos os minutos soma-se o espírito de renúncia, a capacidade inabalável para o sacrifício de prazeres mundanos. Não concedem ao corpo senão o que seja rigorosamente exigido para a sobrevivência orgânica; e de diversões, além dos acontecimentos colectivos, de que participam com entusiasmo silencioso mas profundo (a chegada da Tuna Académica, do Teatro de Coimbra, as festas à menina Fernanda Gonçalves,

a atracção do «Nyassa» ao cais da Praça Mauá!), não terão outras cogitações senão a religião da família, e, adormecidos ou insomnes, viverão apenas dos seus sonhos tecidos de trabalho e de saudade, de paisagens queridas e de anciãos enrugadinhos que se aquecem à beira de estradas transmontanas.

A transformação económica que se verificou no Brasil nos últimos vinte e cinco anos também significou mudança na vida do emigrante português. Antigamente, de uma centena de emigrantes, emergiam dez abastados comendadores, que exerciam uma espécie de magistratura de benemerência sobre os outros noventa do seu grupo. Hoje, a safra de milionários é sensivelmente menor; mas os noventa que ontem não conseguiam sair de uma existência humilde realizam hoje, mais rapidamente, a sua ascensão a uma classe remediada e tranquila; e os fracassos contam-se pelos dedos. Ontem, deixando as famílias na terra, os emigrantes subordinavam-se a um sacrifício duplamente penoso, e a saudade do país redobrava-se na separação da mulher e dos filhos; em nossos dias, com os enredos da desalmada ciência bancário-cambial que governa o Mundo, viajam de preferência com as famílias inteiras, incorporando-as também ao seu trabalho.

Meu avô português, que emigrou para o Brasil no último quartel do século passado, jamais pôde voltar à terra natal: para isso não bastaram os frutos exíguos de seu perseverante trabalho de cinquenta anos no Brasil, onde morreu e onde repousa — como no Brasil morreram e como no Brasil repousam centenas de milhares de trabalhadores portugueses que não puderam voltar à sua aldeia de Trás-os-Montes ou do Algarve.

Hoje, em Lisboa, encontro, às dezenas, Portugueses que conheci nos bairros do Rio e que depressa passaram da condição de assalariados à de pequenos comerciantes, da de lavradores à de capatazes e proprietários rurais — e em poucos anos, realizado o seu programa de trabalho e amargado serenamente o seu plano de renúncia e de sacrifício, puderam, numa tarde gloriosa de Sol e de alegria, subir o Tejo, debruçados do convés do «Vera Cruz»...

## Postais da Província

Meu caro Senhor:

O primeiro postal que lhe escrevo, após a minha saída do Hospital é este sem palavras aformoseadas e muito mais pobre ainda nas ideias que expenderá.

Nem admira.

Cá, na Província, tudo é prosaico e salva-se, apenas, a poesia doce dos campos, o gorgueio melodioso e triste dos passarinhos, a sinfonia das fontes murmurantes, o canto alacre dos pardais e o zumbido dos insectos. Evidentemente que esqueço positivamente essa indefinível poesia, pelo menos para mim, dos trabalhadores do campo desde o alvorecer do dia até à luz das estrelas. De resto tudo é prosaico, desconexo, sorumbático e árido.

Agora aí, em Lisboa, cidade cosmopolita e de mais desvairadas gentes (como queria o cronista...) nessa Lisboa atómica, movimentada e progressiva a vida toma, certamente, outra cor e outra fisionomia.

Que me diz, meu amigo, a tudo o que aí se passa?

Até à volta, se Deus quiser.

Provinciano

## Soledade de Maria

As elegias da Semana Santa impressionam sempre as almas cristãs e chamam o homem à meditação tranquila das Eternas Verdades. Tudo é grande — em emoção, redenção e martírio — nesta Semana Maior em que a Igreja evoca a vida martirizante, a Paixão e Morte do Senhor.

Dentre estas cerimónias avulta, pela sua simplicidade, ternura e dor, a Soledade de Maria!

Sòzinha a Mãe do Filho de Deus! Nessa noite trágica sem consolação...

Este passo enternecedor foi traduzido eloquentemente, num sermão memorável, na sexta feira santa, pelo Rev. P.<sup>o</sup> Benjamim Salgado.

O orador que foi escutado por um numeroso auditório agradou plenamente aos mais exigentes.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Não poucas vezes, tão marcada é esta raça lusitana, pensei reconhecer na franja inquieta da amurada do barco a cabeça do meu avô António da Costa Bicho, em viagem de recreio à sua «santa terrinha», para matar saudades...

## BIBLIOGRAFIA

### CANTIGAS

De José Mariano

Em boa apresentação gráfica recebemos, com amável dedicatória, uma pequena colecção de vinte e cinco canções da autoria de José Mariano.

Todas estas canções, de fino gosto artístico, estão musicadas e adaptadas para serem cantadas pela rádio.

Agradecemos os exemplares recebidos e felicitamos o ilustre autor pelos trabalhos produzidos e pelos que nos promete.

### Breves apontamentos sobre Macau

De Dr. Carlos A. G. Estorninho

O Snr. Dr. Carlos A. G. Estorninho fez, em Janeiro e Fevereiro do ano transacto na Figueira da Foz e em Lisboa, umas palestras que publicou com o título de Breves apontamentos sobre Macau.

Baseando-se na história da sua terra natal que evoca com saudade o Dr. Carlos Estorninho conseguiu resumir perante os seus ouvintes duma e doutra cidade os elementos, características e dados mais importantes sobre Macau.

Trabalho sério de síntese histórica que merece os mais rasgados louvores.

### Obras recebidas na Redacção

JOÃO FRANCO, do Visconde de Cortegaça. Carta Inédita.

POEMA BUCÓLICO, de Boanerges Cunha

A. ROCHA MARTINS

### 2.300 Cursos Primários para Adultos

Prossegue activamente e com o maior entusiasmo, em todo o País, a campanha nacional contra o analfabetismo, cujos resultados começaram já a verificar-se através de elevado número de adultos que se apresentaram a exame depois das importantes medidas legislativas promulgadas pelo Governo.

Entretanto, vão aumentando os cursos organizados por empresas particulares e o número de escolas e postos, tendo ultimamente sido criados mais oitenta e um estabelecimentos de ensino primário, em vários concelhos dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

O número de cursos para adultos eleva-se já a 2.300, quinhentos dos quais em empresas particulares, como salientou o Subsecretário da Educação, Snr. Dr. Veiga de Macedo, durante uma reunião efectuada no Porto com os representantes das mais importantes empresas fabris, na qual se referiu às medidas legislativas tendentes à solução dos

### Capitão Manuel Maria Barreto de Magalhães

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso querido amigo e assinante Snr. Capitão Barreto de Magalhães, digno comandante da Guarda Fiscal em Valença.

O distinto militar felicitou o *Jornal de Barcelos* pelo seu regresso às lides jornalísticas e teve palavras de incentivo para quantos trabalham no nosso jornal.

Muito obrigado.

problemas da escolaridade e a obrigatoriedade do ensino para as crianças, após o que aludiu às providências que visam a recuperação cultural dos adolescentes e adultos iletrados.

Traduzem estes números, na sua fria eloquência, o entusiasmo com que as entidades particulares acorreram a colaborar nesta obra de interesse nacional que tanto contribuirá para elevar o nível social do nosso povo. De facto, é este o pensamento do Governo que dia a dia procura alargar a rede escolar que se estende a todo o País e que permitirá solucionar, de vez, o grave problema do analfabetismo.